ISSN 2317-5079

Centro Universitário Uninovafapi
Revista Interdisciplinar
Volume 11 - número 1 – jan. fev. mar. 2018

PESQUISA

Perfil das Vítimas de Acidentes de Trânsito Atendidas no Hospital Público de Floriano-PI

Profile of Traffic Accident Victims Served at the Public Hospital of Floriano-PI

El perfil de las víctimas de accidentes de tráfico con servicio de catering en el hospital público de Floriano-PI

Luciana Stanford Baldoino[1], Maik Henrique Rodrigues de Oliveira[2], Lorena Stanford Baldoino[3], Maria do Socorro Virgineo[4]

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos usuários vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de urgência e emergência do hospital público do município de Floriano-PI. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório , com abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 30 vítimas de acidente de trânsito que foram atendidas nesta instituição e que responderam o questionário. Na pesquisa observou-se que a maioria das vítimas eram pessoas consideradas adultos jovens, com faixa etária de maior prevalência dos 15 aos 20 anos totalizando 36,30%; do sexo masculino 73%; que possuíam nível de escolaridade ensino médio 26% e não possuíam carteira nacional de habilitação (83% dos casos); 70% das vítimas diziam fazer o uso do equipamento de proteção; 56% fizeram o uso de algum tipo de bebida alcoólica; finais de semana sendo os dias mais prevalentes dos eventos com 72,6%; sendo as escoriações e as fraturas as lesões mais frequentes encontradas nessa população. Verificou-se que a presença de alguns fatores de risco vem corroborando, quando associado á direção de veículos no qual contribuem para o agravamento da atual situação neste município. **Descritores:** Acidente de trânsito. Perfil. Fatores de risco. Lesões.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the profile of the victims of traffic accidents attended at the emergency and emergency service of the public hospital of the municipality of Floriano-PI. It is a descriptive, exploratory and quantitative approach. Participated in this study 30 victims of traffic accidents who were treated at this institution and who answered the questionnaire. In the research it was observed that the majority of the victims were people considered young adults, with age group of greater prevalence from 15 to 20 years totaling 36.30%; Male 73%; Who had a high school education level of 26% and who did not have a national driver's license 83% of the cases, but that 70% of the victims said to use protective equipment; 56% made use of some type of alcoholic beverage; And the weekends being the most prevalent of the events with 72.6%; And the bruises and fractures being the most frequent lesions found in this population. It was verified that the presence of some risk factors confirms, when associated with the direction of vehicles in which they contribute to the aggravation of the current situation in this municipality. **Descriptors:** Accident. Profile. Risk factors. Injuries.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar el perfil de los usuarios de las víctimas de accidentes de tráfico atendidos en el servicio de urgencias y el hospital público de emergencia en la ciudad de Floriano-PI. Se trata de un estudio descriptivo, aproximación exploratoria y cuantitativa. El estudio incluyó a 30 víctimas de accidentes de tráfico que fueron atendidos en esta institución y los encuestados. En la encuesta se observó que la mayoría de las víctimas fueron personas consideran adultos jóvenes, una mayor prevalencia de edad de 15 a 20 años por un total de 36.30%; varón de 73%; quien tenía el nivel de educación de la escuela secundaria y el 26% que tenía licencia de conducir nacional de 83% de los casos, pero el 70% de las víctimas dijo que el uso de equipo de protección; 56% hace uso de algún tipo de bebida alcohólica; y los fines de semana es el más prevalente de los acontecimientos de los días con un 72,6%; y siendo las contusiones y fracturas de las lesiones más frecuentes en esta población. Se encontró que la presencia de ciertos factores de riesgo se corrobora cuando se asocia a los vehículos que contribuyen al empeoramiento de la situación actual en este municipio la conducción. **Descriptores:** Accidente de tráfico. Perfil. Factores de riesgo. Lesiones.

[1] Universidade de Pernambuco-UPE. Mestre em Educação/UNICAMP-SP. Enfermeira. Professora da Faculdade do Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, Timon, MA, Escola Técnica de Teresina - CTT – PRONATEC - UFPI, Teresina-PI, Brasil. E-mail: lsbaldoino@hotmail.com. [2] Enfermeiro, Universidade Estadual do Piauí-UESP, [3] Centro Universitário UNINOVAFAPI. Graduada em Fisioterapia. Fisioterapeuta do Hospital Infantil Natan Portela - HINP, Teresina-PI, Brasil. E-mail: lorena-stanford@hotmail.com. [4] Assistente Social, UNOPAR, Graduada em Serviço Social. Londrina-PR, Brasil. E-mail: mariav2012@hotmail.com.br.

INTRODUÇÃO

O acidente de trânsito é considerado um grave problema no mundo contemporâneo que afeta tanto países ricos quanto países pobres, deixando um rastro de dor, sofrimento, sequelas e mortes. Em termos de Brasil, considerando os anos de 1998 a 2008, morreram 365.016 pessoas vitimadas pelo trânsito (WAISELFISZ, 2011).

No entanto, os acidentes de trânsito foram responsáveis por mais de 1,2 milhão de mortes e causaram lesões em 20 a 50 milhões de pessoas em 2010. Estes são a 11ª causa de morte e a 9ª causa de sequelas na população em geral e chegam a ser a maior causa de óbitos entre a população de 5 a 44 anos. A tendência é preocupante, estimando-se que se torne a 5ª maior causa de mortalidade em 2030. Os grupos mais vulneráveis são os pedestres, ciclistas e motociclistas, e mais de 90% das mortes por acidentes de trânsito ocorrem em países de baixo ou médio índice de desenvolvimento, que totalizam 48% da frota de veículos e 2/3 da população mundial (MARTINS, 2013).

No Brasil, as mortes violentas, que incluem homicídios, acidentes de trânsito e suicídios são a segunda causa da mortalidade de jovens entre 15 e 24 anos, o que representa cerca de 70% dos óbitos nessa faixa etária, estatística que o coloca entre os 10 países em que os acidentes de trânsito são responsáveis por mais de 60% dos óbitos (MORAIS, 2012).

Segundo o boletim estatístico ,os números oficiais no ano de 2012 ,de acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego , com relação aos pagamentos das indenizações do Seguro DPVAT , o número de benefícios concedidos foi de 507.915, o que representou um crescimento de 39% em relação a 2011. Desse total, 69% foram destinadas às vítimas de acidentes envolvendo motocicletas, que, como categoria, representa apenas 27% da frota nacional. Outro ponto de destaque foi o aumento das indenizações por invalidez, que cresceu 47% em 2012. "A quantidade de pessoas que recebem a indenização por invalidez permanente aumentou principalmente devido ao alto número de motociclistas que estão muito mais expostos aos impactos de um acidente" apresentou os dados estatísticos referentes aos pagamentos das indenizações do Seguro DPVAT em 2012 (PORTAL SEGURADORA LÍDER, 2012).

Os dados do Departamento de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) referente ao ano de 2011, em sua sexta edição registrou que o número de acidentes com vítimas diminuiu. Em Teresina, registrou queda de 11,1%. Foram 1.397 acidentes, em 2011, contra 1.573 no ano anterior. Essa redução também foi contabilizada em 2010, quando houve uma diminuição no número de acidentes com vítimas em 7,9%. Outro índice foi à queda no número total de vítimas de acidentes e de vítimas não fatais, 10,5% e 12,1%, respectivamente. De acordo com a estatística, em 2010, foram notificadas, na capital, 1.962 vítimas de acidentes de trânsito; em 2011, o número foi de 1.756 (PORTAL O DIA, 2013).

Em 2008, no Piauí morreram em acidentes de trânsito (AT) 200 pedestres, o que representa uma taxa de 6,4 mortes para cada 100 mil habitantes; 60 ciclistas, 58 ocupantes de automóveis e 39 pessoas ocupantes em caminhões. Resultando no registro 833 mortes em acidentes de trânsito, o que dá uma taxa de 26,7 pessoas mortas por cada grupo de 100 mil habitantes. Isso torna nosso Estado com um dos maiores índices de mortalidade por causas externas (PIAUÍ, 2011).

As análises também mostram que a maioria das vítimas fatais do trânsito no Brasil continua sendo homens jovens de cidades de pequeno e médio porte. Constata-se que são municípios de

pequeno e médio porte, com população que varia de 1.209 a 67.260 habitantes, responsáveis por esse drama. Dessa forma, os acidentes de trânsito não representam um problema concentrado nas grandes cidades e não tem relação direta com o porte, isso pode estar relacionado com a educação das pessoas, como acontece no caso dos homicídios (PORTAL DO TRÂNSITO, 2010).

Alguns fatores têm sido destacados na literatura médica como determinantes da origem e da gravidade dos AT. Dentre eles, são frequentemente citados a idade, o gênero, as condições socioeconômicas, o desrespeito à legislação de trânsito (especialmente o abuso de velocidade e o consumo de bebidas alcoólicas previamente à direção de veículos automotores), associados, em geral, a inadequada fiscalização do trânsito (TREVISOL, 2012).

Vale ressaltar que esta pesquisa é de extrema relevância para o estudo a cerca desse tema, no entanto, proporcionaram dados que foram úteis para manter o monitoramento do perfil das pessoas vítimas desses agravos e análise de tendências, subsidiando uma possível elaboração de medidas de intervenção que visem à redução dos acidentes e que promovam saúde e a cultura de paz no trânsito.

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar o perfil dos usuários vítimas de acidentes de trânsito atendidos no Serviço de Urgência e Emergência do hospital público do município de Floriano-PI , tendo como objetivos específicos identificar os fatores associados à ocorrência de acidentes no trânsito; coletar dados que contribuirão para um maior conhecimento sobre violências e acidentes no município e elaboração de medidas preventivas , classificar o tipo de veículo a motor envolvido no acidente e as lesões mais frequentes.

METODOLOGIA

Natureza da pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição determinada população ou fenômeno, ou instituir relações entre variáveis, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Já a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, tem por objetivo aprimorar ideias ou descobrir intuições (FIGUEIREDO, 2009).

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, traduz em números opiniões e informações para posterior classificação e análise. Para realizá-la é necessário o uso de recursos e técnicas estatísticas como: porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão (MINAYO, 2008).

Sujeitos da Pesquisa

Neste estudo participaram 30 vítimas de acidente de trânsito (AT´s) que foram atendidas no Serviço de Urgência e Emergência do hospital público do município de Floriano-PI, nos turnos; diurnos e noturnos sem distinção de sexo, idade, etnia ou outras características e que quiseram responder o questionário contemplando perguntas fechadas relativas ao atendimento de emergência na área pré-hospitalar nos turnos; manhã, tarde e noite.

Cenário da Pesquisa

O cenário da pesquisa foi o Serviço de Urgência e Emergência do hospital público,

localizado na Praça Idelfonso Ramos, s/n, Centro, CEP 64.800-000 do município de Floriano-PI. Trata-se de uma instituição de médio porte, possui 120 leitos, é destinado atender usuários do SUS portadores de quadro clínico agudo de qualquer natureza, presta assistência a mais ou menos 30 municípios tanto do Estado do Piauí como do Estado do Maranhão, além de realizar atendimentos em diversas especialidades e disponibilizando ainda de atendimentos em: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Obstétrica e Pediátrica, Unidade de Terapia Semi-intensiva, Centro-cirúrgico, Unidade de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), disponibiliza de Laboratório de Análises Clínicas e entre outras especialidades.

Procedimentos de coletas de dados

A coleta foi realizada no período de setembro a outubro de 2011, onde foram aplicados 30 questionários compostos por perguntas fechadas (APÊNDICE B) relativas ao atendimento de emergência na área pré-hospitalar nos turnos; manhã, tarde e noite. O mesmo foi construído e fundamentado tendo base no quadro teórico desta pesquisa, seguindo o roteiro previamente estabelecido. A determinação do tamanho da amostra considerou uma margem de erro de 4%. Esse cálculo foi comparado com um censo mensal realizado na instituição no mesmo período.

É importante ressaltar que os participantes da pesquisa ainda assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE A) e foram informados sobre os objetivos do estudo, e que assegurados ainda o direito à privacidade, sigilo, acesso aos dados, bem como a liberdade de se retirar do estudo, se assim o convier.

Os resultados em seguida foram tabulados em bloco de texto do Microsoft Word® e então gráficos (figuras) e tabelas onde foram construídos a partir do Microsoft Excel®. A análise foi realizada por estatística descritiva, o que facilitou a compreensão dos resultados da pesquisa.

Aspectos éticos e legais

Na realização deste estudo foram devidamente respeitados os princípios da resolução nº 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESPI, sob Registro do Projeto: CEP-UESPI nº 074/11 (ANEXO C) e do Serviço de Urgência e Emergência do hospital público do município de Floriano-PI (ANEXO B).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

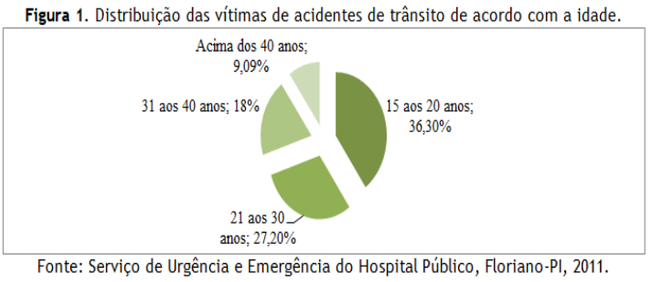
Neste estudo participaram 30 (100%) vítimas de acidentes de trânsito (AT´s) que foram atendidos no Serviço de Urgência e Emergência do hospital público do município de Floriano-PI e que quiseram responder o questionário proposto. Os dados foram analisados em gráficos (figuras) em forma de pizza e tabelas, onde os resultados foram apresentados em dados quantitativos absolutos e em percentual, seguidos de discussão e fundamentado tendo como base o quadro teórico desta pesquisa, seguindo o roteiro previamente estabelecido.

Após a realização desta pesquisa pode-se identificar diversos fatores associados à ocorrência de violências e acidentes; como também coletou-se os dados que contribuirão para um maior conhecimento sobre violências e acidentes no município e para a elaboração de medidas preventivas e , logo em seguida, caracterizou-se o perfil dos usuários vítimas de acidentes de trânsito atendidos nesta instituição.

Diante do exposto, segue os resultados e as discussões dos dados contabilizados neste estudo,

representados nos gráficos (figuras) e tabelas logo abaixo de acordo na figura 1.

Figura 1. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito de acordo com a idade.



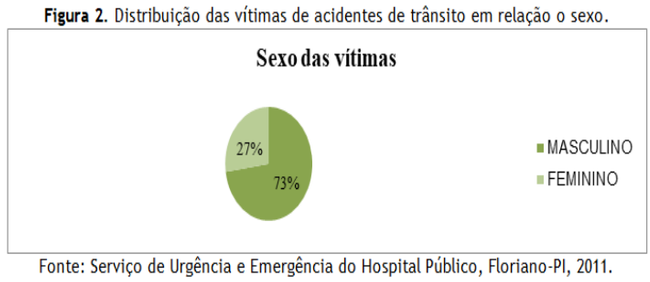
Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

Ao analisar na figura 1 a população vítimas de AT's em relação à faixa etária, 36,30% tinham entre 15 e 20 anos, seguidos da faixa de 21 a 37 anos com 27,20% e da faixa de entre 31 e 40 anos, 18%, totalizando um percentual de 81,50% de jovens e adultos da faixa etária de 15 a 40 anos, como mostra na figura 1.

A vulnerabilidade dessa população já foi confirmada em vários estudos anteriores sobre AT´s. Estudando os óbitos por acidente trânsito em um Pronto Socorro da cidade de São Paulo encontrou que 54% eram jovens entre 18 e 28 anos dos quais 93% eram do sexo masculino11. Contribui com as estatísticas ao detectar que 53% das vítimas de acidente de trânsito eram indivíduos jovens da faixa etária de 15 a 34 anos, cenário este que alterou pouca coisa desde aquela época (BARROS et al., 2003).

O jovem condutor de veículos automotores representa verdadeiro rito de passagem no mundo moderno. Os desafios somados à inexperiência na condução de veículos, o desconhecimento das normas de trânsito, a facilidade no uso do álcool, a sensação de invulnerabilidade causando a impressão de imortalidade, fruto da falta de consciência de risco tem levado esse grupo a fazer parte das morbimortalidade em relação aos AT's (BRAGA et al., 2005).

Figura 2. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito em relação o sexo.



Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

Ao analisar a figura 2 pôde-se observar que dos 30 entrevistados 73% das vítimas de AT's eram do sexo masculino e 27% do sexo feminino.

Diante desse quadro pesquisas anteriores já mostravam a predominância do sexo masculino envolvida nesse tipo de acidente. Observou ainda em seu estudo sobre a caracterização e letalidade das vítimas de AT's, que 71, 4% dos sujeitos pertenciam ao sexo masculino (BARROS, et al., 2003). Dados semelhantes foram obtidos em outra pesquisa quando investigou as vítimas de acidente de trânsito em São José do Rio Preto/SP, onde 72,9% dos indivíduos eram desse gênero (SANTOS, 2007).

Em análise do comportamento humano no trânsito, os homens circulam com maior frequência no trânsito por conta do trabalho, e as mulheres tendem a ficar em casa, isso provoca uma maior exposição masculina. Todas essas estatísticas levam à constatação da superioridade masculina no trânsito. Porém há de se considerar também determinantes sociais e culturais, cristalizados na noção de gênero, que os expõem a maiores riscos na condução de veículos, como velocidade excessiva, manobras arriscadas, e consumo de álcool (DESLANDES, 2009).

Em contra partida, alguns autores em outras pesquisas observaram a participação da mulher nos AT's, e concluíram que haverá uma grande possibilidade de mudança nesse quadro, nos próximos anos, devido a uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, elas poderão participar ativamente na condução dos veículos

automotores, levando-as, consequentemente a uma maior vulnerabilidade (ANDRADE, 2008).

Tabela 1. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito em relação à escolaridade.

Escolaridade	Nº absoluto	Percentual
Sem escolaridade	01	3,3%
Ensino Fundamental incompleto	02	6,6%
Ensino fundamental completo	05	16,6%
Ensino médio incompleto	08	26,6%
Ensino médio completo	07	23,3%
Ensino superior incompleto	05	16,6%
Ensino Superior completo	02	6,6%
Total de entrevistados	30 indivíduos	

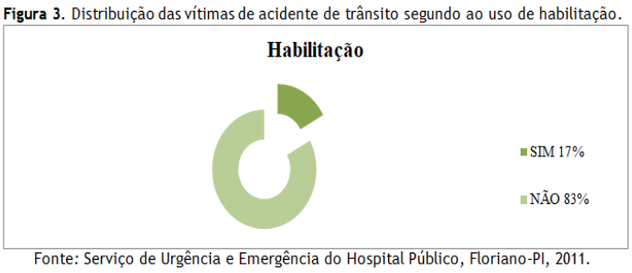
Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

Analisando os dados sobre escolaridade na tabela 1, observou-se que a maioria dos indivíduos entrevistados 26,6% possuía o ensino médio incompleto, seguido 23,3 % com ensino médio incompleto, 16,6 % com ensino fundamental completo e 16,6% com ensino superior incompleto.

Dados semelhantes foram encontrados ao estudar o comportamento dos motociclistas no trânsito, evidenciando a maioria com segundo grau completo e incompleto, totalizando os dois grupos 58,1% e com terceiro grau incompleto em torno dos 19,4% (FIGUEIREDO et al., 2005).

Em investigação realizada, foi evidenciado o predomínio de pessoas com escolaridade 52% de Ensino fundamental e médio completo e 14,4% com fundamental incompleto e superior e alerta sobre o ponto de vista sócio demográfico em que a grande maioria das cidades brasileiras de médio porte apresenta características típicas das camadas menos favorecidas da população (OLIVEIRA, 2003).

Figura 3. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito segundo ao uso de habilitação.



Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

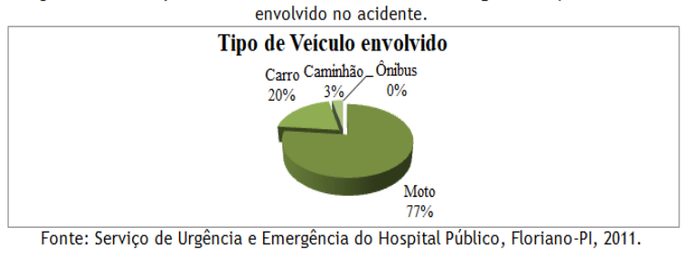
A figura 3 mostra que 91% dos pesquisados eram condutores e destes 83% não possuíam CNH e 17% possuíam a habilitação.

Contrapondo algumas pesquisas ao caracterizar as vítimas de transportes terrestres em um município da região sul do Brasil, 43,2% dos pacientes possuíam CNH e que 57% desses já haviam sofrido outro tipo de acidente (ANDRADE, 2008).

Outros pesquisadores encontraram em seu estudo que 45% dos condutores possuíam habilitação para dirigir transportes terrestres, desses os sem habilitação apresentavam maior envolvimento em acidentes de trânsito (BARROS et al., 2003).

De acordo com Código Brasileiro de Trânsito os condutores de veiculo automotor, para transitarem na via pública necessitam de uma permissão, que é concedida por maio da CNH. Para isto, o candidato deve se submeter aos testes referentes ás categorias para o qual seja a sua habilitação (FIGUEIREDO et al., 2005).

Figura 4. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito segundo o tipo de veiculo envolvido no acidente.



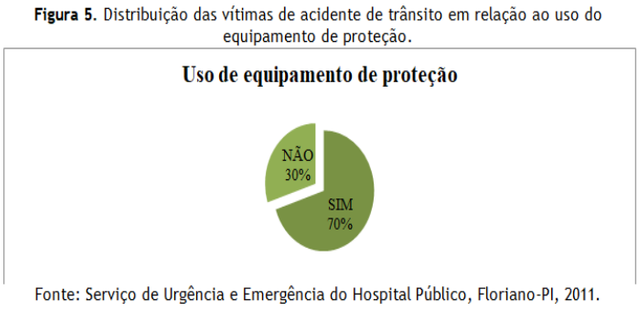
Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

Nesta figura 4 o tipo de veículo mais envolvido no AT's foi à motocicleta isoladamente com 77%, em seguida por 20% de carro e menos de 3% em caminhão e ônibus.

Os dados da Secretaria Estadual do Piauí em 2011 em parceria com Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) mostram que a frota atual de veículos no nosso Estado é de 625.415 mil veículos, sendo 30,34% de motocicletas. Já a cidade de Floriano-PI conta com uma frota de veículos de 24.599, sendo 34% de veículos a motor de duas rodas (PIAUÍ, 2011).

Dessa forma, pode-se observar o acentuado crescimento das motocicletas tanto no Estado quanto no município de Floriano-PI e, consequentemente, dos riscos que estão expostos os motoqueiros, o que talvez justifique o elevado número de AT's envolvendo este tipo de veículo nesta pesquisa.

Figura 5. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito em relação ao uso do equipamento de proteção.



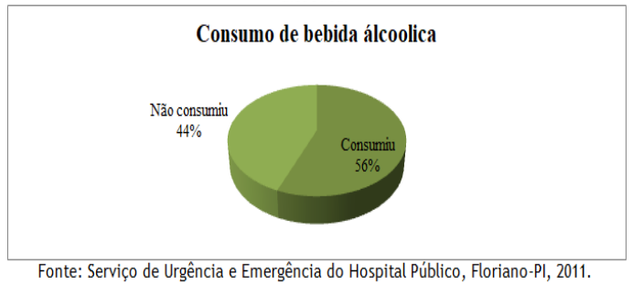
Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

A análise da figura 5 mostra que 70% das vítimas usavam o equipamento de proteção e 30% não usavam nenhum tipo de equipamento de proteção.

Pesquisa realizada em 2003 verificou que 74% das vezes em que ocorreram AT's, os condutores de automóvel usavam cinto de segurança e em 92% dos eventos, os motociclistas usavam o capacete fechado (BARROS, et al., 2003). Dados semelhantes foram encontrados em 2008 entre os motoqueiros envolvidos em acidentes 90% usavam o capacete (SANTOS et al., 2008).

O Código Brasileiro de Trânsito em seu artigo 65 afirma que é obrigatório o uso de cinto de segurança para condutor e passageiro em todas as vias do território nacional. Somando a essas informações o CONTRAN na resolução nº 203 de setembro de 2006 torna obrigatório o uso do capacete em todas as vias nacionais (DETRAN, 2006).

Figura 6. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito quanto ao uso de bebida alcoólica.



Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

Como se pode observar na figura 6 (tanto os condutores como os passageiros), 56% deles relataram que usaram algum tipo de bebida alcoólica antes do acidente e 44% diziam não ter usado algum tipo de bebida alcoólica antes do evento. Ao analisar-se os dados pode-se perceber uma demanda alta nos finais de semana. Sendo interessante salientar que os motoqueiros foram os mais detectados.

Em 2006 o estudo envolvendo pessoas vítimas de AT's, revelou que nos finais de semana a ingestão de bebida alcoólica supera aquelas ocorridas em dias uteis, refletindo na positividade dos testes. Este fato, provavelmente indica que o consumo de bebida alcoólica é feito de maneira irresponsável e abusiva neste período agravando o risco de AT's (VERONESE, 2006).

O consumo de bebida alcoólica é apontado em nosso país como um dos principais fatores casuais de acidentes, alegando que, em aproximadamente 70% dos casos violentos com mortes, o álcool é o principal responsável, e que apesar da combinação álcool e direção pode ser considerada perigosa, continua-se a desconsiderar sua gravidade, mesmo sabendo que sob a influência do álcool, os acidentes mais graves e o índice de maior mortalidade (DESLANDES, 2009).

Tabela 2. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito em relação ao dia da semana.

Dias da semana	Percentual
Domingo	16%
Segunda	3,3%
Terça	6,6%
Quarta	10%
Quinta	6,6%
Sexta	30%
Sábado	26,6%

Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

No que tange os dias da semana, a tabela 2 mostra uma incidência maior desses eventos nos finais de semana com o sábado sendo responsável por 30% das ocorrências, 26,6% dos AT's na sexta e 16% dos acidentes no domingo, totalizando 72,6% nos finais de semana.

Nesse sentido, um estudo em 2007, evidenciou uma elevada predominância de 53% dos acidentes durante os finais de semana principalmente nos períodos noturnos e no domingo. Diferindo da nossa pesquisa no aspecto do dia em que ocorreram os AT's. Mais recentemente a pesquisa realizada em 2008 ao tentar caracterizar as ocorrências dos AT's em Porto Alegre/RS, também verificou que nos meses de agosto e setembro os atendimentos às ocorrências ocorreram com frequência nos finais de semana, 32,3% (SANTOS et al., 2008).

Tabela 3. Distribuição das vítimas de acidente de trânsito em relação às lesões mais frequentes.

Lesões mais frequentes	Vítimas	Percentual
Fratura nas extremidades	13	30,23%
Poli traumatismos	05	11%
Trauma craniano	01	2,3%
Esmagamento ou amputação de membros	01	2,3%
Queimaduras de asfalto ou do veículo	04	9,3%
Trauma na coluna	01	2,3%
Escoriações	18	41,2%
Total de lesões	43	

Fonte: Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público, Floriano-PI, 2011.

A tabela 3 nos mostra que ocorreram 43 lesões anatômicas, desse total 41,2% das vítimas apresentavam escoriações, seguidas de fraturas (30,23%)nas extremidades como as fraturas de tíbia, rádio, ulna, ombro e mão que são as mais frequentes. Em relação às regiões mais lesadas pelas escoriações os membros inferiores e tórax são as que mais apresentam.

Contrapondo os dados encontrados na pesquisa em 2005 ao realizar o estudo sobre a natureza e gravidade das lesões em vítimas de AT's, encontraram os ocupantes de veículos com maior percentual de lesões na cintura pélvica (BRAGA et al., 2005).

Segundo os resultados obtidos foi verificado que as lesões mais frequentes foram as fraturas nas extremidades. Outros estudos em 2003 também apontam os membros inferiores e superiores como às regiões mais frequentemente lesadas, durante um acidente com motocicleta, sendo a cabeça comprometida em menor frequência (BARROS et al., 2003).

Para os motociclistas, o segmento corpóreo mais protegido por equipamentos de segurança durante o impacto é a cabeça, sendo os membros inferiores e superiores as regiões corpóreas mais susceptíveis e gravemente lesadas. Nos membros os tipos de lesões mais frequentes são as fraturas, contusões e luxações. No que tange as fraturas de membros são consideradas lesões de baixa ou média gravidade. Entretanto, requerem imobilizações prolongadas, acarretando longos períodos de recuperação da vítima, com importantes custos econômicos e sociais (DESLANDES, 2009).

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que o Brasil atualmente vive uma epidemia de acidentes de veículos. Por trás desses números temos famílias destruídas, jovens mutilados ou mortos. É preciso enfrentar esse problema como uma questão de saúde pública e que envolve não apenas os departamentos de trânsito, mas também de órgãos, como saúde e educação que trabalham com os jovens, faixa etária frequente nos acidentes. Alertando para a necessidade de políticas públicas de educação, voltada também para pedestres, ciclistas e passageiros, desconstruindo a ideia de que apenas os condutores dos veículos são responsáveis pelos acidentes e, portanto, devem ser alvos de campanhas educativas e medidas punitivas pelo Estado.

Este estudo possibilitou traçar o perfil dos usuários vítimas de acidentes de trânsito atendidos no Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Público do Município de Floriano-PI. Desta forma concluiu-se que a maioria das vítimas eram pessoas consideradas adultos jovens, com faixa etária de maior prevalência dos 15 aos 20 anos totalizando 36,30%; do sexo masculino 73%; que possuíam nível de escolaridade ensino médio 26% e que não possuíam Carteira Nacional de Habilitação 83% dos casos, mas que 70% das vítimas diziam fazer o uso do equipamento de proteção; 56% fizeram o uso de algum tipo de bebida alcoólica; e os finais de semana sendo os dias mais prevalentes dos eventos com 72,6%; e sendo as escoriações e as fraturas as lesões mais frequentes encontradas nessa população.

Já com relação ao tipo de veículo envolvido na maioria dos acidentes, a moto prevaleceu em 77% dos acidentes; seguida por carro e caminhão com 20% e 3% respectivamente.

A realização dessa pesquisa foi muito gratificante, pois nos aproximou de um contexto, que apesar de tanta importância, nos parecia tão distante. Os acidentes de trânsitos no Estado do Piauí e principalmente no município de Floriano-PI ainda possuem estudos escassos que retratem essa temática exposta neste estudo. Muito se fala sobre ele, mas pouco se conhece a forma correta de diminuir suas consequências. Essa realidade reforça a necessidade de divulgação de medidas preventivas capazes de diminuir o número dessas ocorrências sobre a educação para o trânsito, nas escolas, igrejas e, principalmente, na família.

No entanto, é pertinente enfocar que ocorra trabalho educativo e preventivo, voltado para as vítimas de violência no trânsito, deve ser realizado pelos profissionais da equipe de saúde, pois, este se tornou um problema de saúde pública tendo em vista os altos números de acidentes e atendimentos nos serviços públicos de emergência. Percebeu-se que o município de Floriano-PI necessita implementar e viabilizar políticas públicas voltadas principalmente para a implantação do transporte coletivo, programas de educação e conscientização para evitar o consumo de bebidas alcoólicas no trânsito.

Diante de todas essas informações, sugere-se que este tema seja explorado e aprofundado cientificamente, para que novos projetos possam surgir e reduzir os acidentes de trânsito e toda a realidade social e de saúde que os envolve.

Contudo, espera-se que este estudo possa contribuir para que os órgãos governamentais possam programar estratégias para inibir algumas atitudes de risco no trânsito por meio de um efetivo programa de educação no trânsito que torne a direção do veículo a motor mais segura visando à melhoria da segurança no tráfego e à redução desses acidentes; buscar integração com empresas que utilizam desses serviços, a fim de ampliar a discussão de estratégias mais específicas de intervenção com o intuito de reduzir os óbitos por causas externas nesta população jovem.

REFERÊNCIA

ANDRADE, S. M. J.; MARIA HELENA, P. M. Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.34, n.2, p. 149-156, 2008.

BARROS, A. J. D. et al. Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.4, p. 979-986, 2003. ISSN 0102-311X.

BRAGA, J. M. B. et al. Epidemiologia e grau de satisfação do paciente vítima de trauma musculoesquelético atendido em hospital da rede publica brasileira. **Act Ortop Brás**., v. 3, n.13, p.137-140, 2005. Disponível em: http://scielo.br/pdf/abo/v13/n3/25674.pdf. > Acesso em: 05 de dez.2011.

DESLANDES, S. F.; SILVA.; COSME, M. F. P. Análise da morbidade hospitalar por acidentes de trânsito em hospitais públicos do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.34, n.4, p. 367-372, 2009.

Baldoino, L.S. et al.
DETRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **Anuário estatístico de acidentes de trânsito - 2006**. Brasília-DF: RENAEST, 2006.

FIGUEIREDO, L. M. B. et al. Comportamentos no trânsito e ocorrência de acidentes motociclísticos entre funcionários de um hospital universitário. **Revista Espaço para a saúde,** Londrina, v.7, n.1, p.46-52, 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. p. 95-96. 2009.

MARTINS, E. T.; BOING, A. F.; PERES, M. A. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. **Rev Saúde Pública**, v. 47, p. 931-41, 2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** Teoria Método e Criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAIS, N. O. L.; MONTENEGRO.; M. M. S, MONTEIRO.; R. A.; SIQUEIRA, J. J. B.; SILVA, M. M. A.; LIMA, C. et al. Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. **Ciência saúde coletiva**., v 17, n. 9, p. 2223-36, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000900002&lng=pt. > Acesso em: 08 de ago.2013.

OLIVEIRA, N. B. L.; SOUSA, R. M. C. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida dos motociclistas, vítimas de acidente de trânsito. **Rev. Latino-Am Enfermagem,** v. 11, n.6, p.749-756, nov/dez, 2003. Disponível em:<http://www.escielo.br/pdf/rlaev11n6a08.pdf . > Acesso em: 05 de dez.2011.

PORTAL DO TRÂNSITO. **Mapeamento das Mortes por Acidentes de Trânsito** [online]. 2010. Disponível em:> http://www.portaldotransito.com.br/estatisticas/mapeamento-das-mortes-por-acidentes-de-transito-no-brasil.html. > Acesso em: 20 de abr.2011.

PIAUÍ. Secretaria de Saúde. **Piauí na luta contra os acidentes de trânsito** [online]. 2011. Disponível em: > http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/clipping_050607022011.pdf. > Acesso em: 17 de mai.2011.

PORTAL O DIA **[**online]. 2013. O DETRAN-PI fez um panorama do trânsito em todo o Estado. Disponível em:> http://www.portalodia.com/noticias/piaui/com-760685-veiculos-frota-do-piaui-cresce-1422-161492.html.> Acesso em: 08 de abr.2013.

PORTAL SEGURADORA LÍDER **[**online]. **Boletim Estatístico com os números oficiais do ano de 2012**. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. 2012. Disponível em:> https://www.seguradoralider.com.br/Pages/Destaques-detalhe.aspx?l=Destaques&cid=44.

TREVISOL, D. J.; BOHM, R. L.; VINHOLES, D. B. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina. **Sci. Med.** Tubarão, v. 22, n. 3, 2012.

SANTOS, A. M. R. et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 8, p. 1927-1938, 2008.

SANTOS, M. R.; SOLER, Z. A. S. G. Vítimas do transito em São José do Rio Preto, São Paulo. **Epidemiologia e serviço de saúde**, v.16, n.2, 2007.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, D. L. L. C.; SHIMITZ, T. S. D. Caracterização de motociclistas internados no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. **Rev Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 27, n. 3, p. 379-85, 2006.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2011:** os Jovens do Brasil. Brasília (DF): Ministério da Justiça, Instituto Sangari, 2011.

Submissão: 07/12/2016

Aprovação: 23/11/2017